



Um apelo urgente aos governos de todo o mundo

David Edwards, Secretário Geral da Internacional da Educação

Apesar dos múltiplos desafios do mundo atual, o poder da educação dar-nos-á sempre esperança no futuro. Para conseguir uma recuperação pós-pandémica que supere as desigualdades existentes, a educação precisa urgentemente de ser transformada. Isto requer um financiamento adequado da educação pública e um maior investimento na profissão docente. Hoje, mais do que nunca, precisamos de educadores habilitados, devidamente respeitados e apoiados, liderando a mudança a partir da escola pública.

A 19 de setembro, os líderes mundiais reunir-se-ão para discutir a educação. A *Cimeira das Nações Unidas para a Transformação da Educação* (TES), que terá lugar em Nova Iorque, visa mobilizar a ação política necessária para alcançar uma educação pública de qualidade, inclusiva e equitativa para todos.

O enfoque desta Cimeira não poderia ser mais urgente. A pandemia da COVID-19 teve um enorme impacto no sector da educação. No pico da pandemia, 1,6 mil milhões de alunos estavam fora do sistema escolar. Milhões ainda não voltaram à escola ou estão a sofrer as consequências traumáticas deste período. À medida que a crise económica, a



emergência climática e as guerras agravam os efeitos da pandemia, os educadores tornaram-se um elemento chave para a coesão social, a resiliência e o futuro sustentável das comunidades educativas em todo o mundo.

No entanto, esta profissão crucial está ameaçada. Apesar da apreciação pública da profissão docente a nível mundial, particularmente durante a pandemia, a maioria dos governos não aumentou o investimento na educação pública, privando o pessoal docente e os seus estudantes do apoio de que desesperadamente necessitam. Em demasiados lugares, os aplausos foram substituídos por cortes na educação e exigências de trabalho cada vez maiores que não são correspondidas pelos recursos existentes e que estão a levar os professores à exaustão e ao burn-out.

Um *estudo recente da Internacional da Educação* evidencia o sentir de uma profissão docente subvalorizada, mal remunerada e sobrecarregada de trabalho. Como resultado, verifica-se um êxodo maciço de professores em todo o mundo. Professores com larga experiência estão a ser forçados a abandonar uma profissão que amam. Isto, juntamente com a falta de renovação geracional numa profissão cada vez menos atrativa, está a levar a uma escassez de professores de proporções gigantescas em todo o mundo.

A dedicação dos educadores não pode compensar instituições educativas subfinanciadas, políticas ineficazes impostas de cima para baixo, ou sistemas educativos que não confiam nem respeitam uma profissão inteiramente dedicada aos seus alunos.

Por isso, num momento em que os dirigentes mundiais se reúnem para esta Cimeira, os líderes da Internacional da Educação de todo o mundo pedem-lhes que se comprometam a:

1. Aumentar o investimento em sistemas de educação públicos de qualidade.
2. Garantir os direitos laborais e boas condições de trabalho para os professores e o pessoal não docente.
3. Investir numa formação de professores de qualidade, e no seu desenvolvimento profissional contínuo.
4. Confiar e respeitar os professores e os seus saberes pedagógicos.
5. Envolver os sindicatos dos professores nas políticas educativas, através do diálogo social.

A responsabilidade fundamental dos governos em assegurar uma educação pública gratuita e de qualidade nunca foi tão clara. O mesmo pode ser dito do papel essencial dos professores e do pessoal de



apoio à educação. Por conseguinte, para que esta Cimeira seja bem sucedida, os líderes de cada país devem comprometer-se a aumentar o financiamento da educação, bem como a atrair e manter uma profissão docente qualificada, a fim de assegurar uma educação pública gratuita e de qualidade para todos.

Os governos devem investir mais na educação pública, um direito humano fundamental e a chave para a recuperação pós-pandémica. E devem investir mais na profissão docente, o fator individual mais importante para alcançar uma educação de qualidade. Sociedades mais justas, mais inclusivas e democráticas e um futuro mais sustentável continuarão a ser utopias inatingíveis se não for assumido um compromisso político claro de dar prioridade à educação a nível mundial.

Todos os países devem cumprir os compromissos assumidos no [Quadro de Ação](#) para a realização do Objetivo 4 de Desenvolvimento Sustentável. Ou seja, afetar pelo menos 6% do Produto Interno Bruto, ou 20% da despesa nacional total, ao ensino público. O alívio da dívida e a justiça fiscal são também cruciais para assegurar que as despesas com a educação não são afetadas por cortes daí decorrentes. Aumentar os orçamentos públicos através de uma maior progressividade e justiça fiscal é fundamental.

A austeridade deve ser rejeitada e condições de empréstimo nocivas, assim como recomendações das instituições financeiras internacionais que limitam o financiamento do sector público, devem ser eliminadas. A privatização da educação, que ameaça a qualidade e a equidade, a proliferação de escolas privadas com fins lucrativos e a comercialização do ensino público devem ser revertidas. Os sistemas de educação pública devem ser financiados de forma sustentável e com enfoque na equidade.

É tempo de reconhecer o poder transformador da educação pública, e o que ela significa para cada estudante, em países grandes e pequenos. É tempo de passar das palavras aos atos. Apelamos a todos os governos, em todo o mundo, para que assumam a sua responsabilidade como garantes de uma educação pública gratuita e de qualidade.

Professores, estudantes e comunidades educativas de todo o mundo estão prontos para construir um futuro melhor. Para tal, os governos devem fazer da educação pública uma prioridade.

